



# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Condenamos com toda a Nossa autoridade a imodéstia dos vestidos... Queremos, de modo particular, que a Casa de Deus seja respeitada, e constitua assim lição edificante, exemplo público, apelo permanente. Ninguém ouse profanar os templos, entrando lá com trajos desonestos, ou tomando atitudes irreverentes.

Da Nota Pastoral do Episcopado Português sobre a Modéstia Cristã

ANO XXXV — N.º 419  
13 de AGOSTO de 1957

Avença

## Peregrinações ao Santuário da Fátima

### ALGUMAS DETERMINAÇÕES

1. — Para ajudar a deter a onda de paganismo que alastra por toda a parte e tenta invadir tudo e todos, numa luta feroz do *espírito das trevas*, é necessário e urgente que se mantenha o espírito primitivo das peregrinações ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, espírito que se traduz nestas três palavras: PENITÊNCIA, ORAÇÃO, CARIDADE.

Infelizmente, e reconhecemo-lo de coração amargurado, vêm muitas pessoas a este recinto sagrado, particularmente durante os meses de verão e fora dos dias 13, em trajas e atitudes que estão em oposição aberta, diremos satânica, aos desejos, à vontade sacrossanta da nossa Mãe do Céu, a Imaculada Conceição.

«*Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?*»

— SIM, QUEREMOS!

— *Ides pois ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.*»

Igual pergunta-convite parece fazer, a cada peregrino que vem ao Seu Santuário, a Mãe Imaculada, ansiosa pela salvação dos Seus filhos. Que cada um de nós responda com a firmeza e prontidão dos heróicos Pastorinhos.

Como determinávamos, desde o início, aos Nossos queridos Sacerdotes e diocesanos e pedíamos instantemente aos de fora, nacionais ou estrangeiros, todos, ao realizarem peregrinações ao Santuário da Fátima, devem:

1.º — *Rezar o Rosário* (uma ou mais vezes, conforme as distâncias), com terços espaçados e entremeados de cânticos a Nossa Senhora e outros, e santas conversações.

2.º — *Fugir de tudo* que possa desgostar a Virgem Santíssima, como: namoros, murmurações, críticas, palavras desonestas e indecentes, altercações, gritarias, algazaras, gracejos, atitudes dúbias, chocarrices, etc.;

3.º — *Fazer a Via-Sacra*. Os que vão a pé, pela estrada da Batalha a Fátima, têm os Cruzeiros, a partir do Reguengo do Fetal, junto dos quais devem parar uns momentos para os actos próprios deste santo exercício; os que vão de auto-carro ou outro meio de condução podem, de igual forma, praticar esta devoção, segundo o modo que vem descrito em qualquer devocionário, mediante um Crucifixo com bênção especial. (*Muito desejariamos que os povos confinantes com as outras vias de acesso à Cova da Iria, promovessem a erecção de Cruzeiros para outras tantas Vias-Sacras*);

4.º — Chegando ao local das Aparições, *guardar o maior silêncio, respeito e comedimento de atitudes*. Os homens devem andar de cabeça descoberta, e não fumar. As senhoras, e meninas de qualquer idade, de cabeça velada e honestamente vestidas, sendo rigorosamente proibidos os trajas curtos, decotados e sem mangas, de harmonia com as recentes prescrições do Venerando Episcopado Português, para todo o País.

Não se tolera a condução ou introdução, no Santuário, de cães de luxo ou outros, indício manifesto de dessoramento de costumes. No Santuário da Fátima só têm entrada os peregrinos, e mesmo simples visitantes, que querem santificar-se pela penitência e oração humilhada e contrita, e assim salvar as suas almas.

Quem for com outros intentos, mais vale não entrar no Santuário.

Esta atitude humilde e recatada deve guardar-se em todo o recinto do Santuário, pois todo ele foi santificado pela presença augusta da Mãe de Deus, e ainda hoje o é, embora de modo misterioso e incompreensível aos homens. As graças extraordinárias continuamente recebidas; a penitência humilhante, dura e sangrenta de tantas almas que, dia e noite heróicamente se imolam junto e em torno da Capelinha; os milagres que a Senhora continua a fazer, são disso prova irrefragável.

Dum modo particular, se deve guardar esta atitude de recolhimento e humildade, na Capelinha das Aparições, junto da Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, onde, habitualmente, a posição deve ser

de joelhos, ou, quando isso se torne impossível, de pé, mas sempre com o máximo respeito.

As palavras — SILÊNCIO, RECOLHIMENTO, ORAÇÃO HUMILHADA E CONTRITA, PENITÊNCIA — devem estar sempre presentes a todos os que visitam o Santuário da Fátima.

Estas disposições devem, além disso, ser guardadas pelos peregrinos, não só na ida para a Fátima, mas ainda no regresso às suas terras.

Na ida — para preparar a alma para as graças de perdão e santificação que vai receber, no encontro com a Mãe Celeste; no regresso, para que, ingloriamente e ingratamente, se não perca o esforço e carinho da nossa Boa Mãe, a Imaculada Conceição.

Deve ainda guardar-se este espírito nas peregrinações dos dias 12 e 13, e em todas as que se realizam, em comum ou em particular, na roda do ano, nomeadamente aos Domingos. A Fátima não se vai para *passar umas horas, por motivo de excursão, para se ver e ser visto, por recreio, para passar uma tarde bem passada...*

Rogamos instantemente a todos os que vierem ao Santuário tenham sempre presentes estes Nossos avisos e determinações; e se alguém os não quiser seguir e pôr em prática, que não apareça no Santuário. A sua presença seria verdadeira profanação.

### PEDITÓRIOS

2. — Tendo-se verificado alguns abusos no tocante a peditórios dentro do recinto do Santuário, lembramos, de novo, a todos os peregrinos, Chefes de Peregrinação e mais pessoas que acorrem a este santo lugar, as prescrições que, desde a primeira hora, estão em vigor, nomeadamente desde o Nosso Decreto de 31 de Maio de 1928, pelo qual se proibiam terminantemente, dentro do recinto, fora ou durante as funções sagradas, todos os peditórios feitos por pessoas particulares ou organizadores de peregrinações, para fins religiosos ou outros quaisquer.

A esta regra, a que se não pode faltar senão por expressa concessão Nossa, dada por escrito — o que, aliás, só em caso muito excepcional se fará — todos estão obrigados. E os peregrinos ficam mais uma vez avisados de que não devem atender quaisquer peditórios que se façam sem esta Nossa extraordinária concessão que será, em cada caso, clara e repetidamente anunciada para conhecimento de todos.

As esmolas e outras ofertas que os fiéis quiserem espontaneamente fazer, devem ser depositadas nas caixas que se encontram junto da Capelinha, na Basílica ou noutros locais do Santuário. Normalmente mesmo, devem ser metidas nas caixas pelos próprios, sem interferência de ninguém: mais facilmente, assim, a mão esquerda ignora o que faz a direita... E foi esta a maneira que o Senhor nos ensinou de dar as nossas esmolas.

Pedimos, por último, à Santíssima Virgem se digne abençoar os Nossos esforços e derrame, em abundância, as Suas graças sobre todos os que vierem, em espírito de fé, de humildade e contrição, ao Seu Santuário, Altar e «*Esperança do Mundo*».

Leiria, 9 de Junho — Festa do Divino Espírito Santo — de 1957.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

### NOVO REITOR DO SANTUÁRIO

A seu pedido, deixou o cargo de Reitor do Santuário o Rev. Cónego Amílcar Martins Fontes, que durante 17 anos se dedicou de alma e coração, com um zelo, uma dedicação e uma boa vontade dificilmente excedíveis, às pesadas responsabilidades do seu cargo. Foi precisamente durante o governo do Sr. Cónego Amílcar que o Santuário da Fátima passou pelas transformações que todos conhecemos. O que nem todos sabem é o que isso tem representado e ainda representa de trabalho, de preocupações e de cansaças para quem, por dever de ofício e por imposição da sua

recta consciência, tem de atender a tudo e de resolver os muitos e complicados problemas que a cada passo se apresentam.

Para o substituir interinamente, foi nomeado o Rev. Dr. Joaquim Lourenço, que actualmente desempenhava vários cargos na Cúria Diocesana e no Seminário de Leiria. É também o Promotor da Fé nos Processos para a Beatificação dos Pastores Francisco e Jacinta.

Nossa Senhora da Fátima ajude e abençoe os seus dois fiéis e devotos servidores, o antigo e o actual Reitor do seu Santuário.

# PEREGRINAÇÃO MENSAL DE JULHO

## Um exército em marcha

1.500 homens de armas em marcha para Fátima! Regimento de Infantaria 7, de Leiria! O Estado Maior do batalhão, presente! — 1.º Comandante Coronel de Chaby, 2.º Comandante Tenente-Coronel Frazão; Adjunto, Capitão Matos Silva; Major Antunes, Comandante do Batalhão de Recrutados... Impressiona presenciar estas surtidas pacíficas, armas na mão, o terço! Irrompe-se pelo Santuário cantando, à maneira dos romeiros medievos, caminhando com vigor e entusiasmo para o trono da Rainha da paz.

É noite! Na procissão de velas de 12 de Julho incorporam-se esses soldados, com seus oficiais e cabos. Eles próprios conduzem, entre fochos a arder, o andor florido de Nossa Senhora, e agora o peito de todos dilata-se num canto sonoro, vibrante, de saudação à Virgem Santíssima. Levam-na em triunfo, instintivamente atraídos por Aquela que entre os puros é «A TODA PURA». E a Imaculada, do andor sobranceiro às cabeças desse batalhão que se comprime em redor d'ela, a quantos revelará segredos de pureza — a virtude em crise nos quatro cantos do Universo! Já Nossa Senhora o revelara à pequenina Jacinta, há trinta e oito anos, na Babilónia da nossa Lisboa: — «O que leva mais almas ao Inferno é o pecado da carne!»

Os jovens militares, formados na escadaria, depois de conduzirem a Imagem de Nossa Senhora à Capelinha, assistem, num aprumo notável, à primeira hora de adoração eucarística.

Nos alto-falantes sai o aviso de que os soldados de Leiria terão na manhã seguinte a sua Missa privativa, no altar exterior da Basilica, às 7.30. Esta foi celebrada pelo Vice-Reitor do Seminário Diocesano, Sr. Dr. António Carreira Bonifácio. Todo o Batalhão presente. O Capelão Militar da Guarnição, Rev. P.º Francisco Vieira da Rosa, dialogava a Santa Missa com os militares. Muitos comungaram. Finda a Santa Missa, o 1.º Comandante Coronel Fernando de Chaby destaca-se do grupo e ao microfone faz, solenemente, a consagração do seu Regimento ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Todos os oficiais, cabos e soldados vão repetindo, palavra por palavra.

«...Virgem Santíssima, anulando ao desejo que mostrastes na Fátima, de que o mundo se voltasse para o vosso Coração Imaculado, a Ele queremos consagrar também este regimento. Cobri com o vosso manto maternal esta família, que faz o propósito de honrar-Vos com a imitação das vossas virtudes, na prática de uma vida cristã sem respetos humanos, com a comunhão frequentemente recebida, com a reza diária do terço do Santo Rosário...»

«SALVE, NOBRE PADROEIRA!...» — ecoou um coro colossal, de vozes másculas, logo que o seu Comandante implorou a protecção do Santo Condestável «por nós e pela nossa Pátria».

Quando se olha o passado e nos detemos na contemplação dos trágicos efeitos de português desnaturalizados que na segunda década deste século profetizavam a morte do Cristianismo dentro de duas gerações, aos vermos actualmente o campo de Deus cheio de viço, flores e frutos sazonados, e vendo que tudo isso germinou neste santo planalto da Serra de Aire, sentimos impetuosa necessidade de, com a Virgem Santíssima, entoarmos o nosso Hino de Louvor por Deus ter baixado o olhar para este povo que jazia entre os sombrios desfiladeiros que levavam ao abismo. E fica a ecoar no nosso íntimo este brado:

ENQUANTO HOUEVER PORTUGUESES — TU SERÁS O SEU AMOR!

## Cerimónias oficiais

Percorreu o itinerário comum o rio de luzes em que dezenas de milhar de peregrinos empunhavam fochos acesos. Ao caírem, compassadas e sonoras, as badaladas da meia noite, já Nossa Senhora havia reentrado na sua Capelinha. Nume-

rosos estandartes tinham subido a escadaria e alinhado dum lado e doutro das fundas arcadas. Tangeu uma campainha cujo som argênteo os alto-falantes avolumaram. Chegava Nosso Senhor Sacramento, trazido pelo Chefe dos Servitas, Rev. Dr. Armindo da Cruz Valente. O coro, melodioso, lento, cantou:

«Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos! Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam!»

O Rev. P.º Ismael Monteiro, Salesiano, fez breves pregações no intervalo de cada mistério do terço, considerando os Mistérios Dolorosos.

No imenso recinto respirava-se um ambiente denso, acre, carregado de fumo das velas que luziam aos milhares na esplanada, desde a Basilica até ao Fontenário. — almas em prece, que a misericórdia de Deus deve olhar complacente por intercederem por aqueles que... não adoram, não esperam e... não têm no coração o sublime amor que redime e salva!

Fecha-se dentro da Basilica o círculo de adorações. Às 6 horas, dá-se a Bênção do Santíssimo Sacramento. Em todos os altares já se celebra a Santa Missa quando cá fora se inicia, cerca das 6.30, a Missa da Comunhão Geral, a da Dedicção da Sé Catedral de Leiria, cujo aniversário a liturgia celebra solenemente a 13 de Julho.

O ponto culminante de cada uma das romagens maiores é a Missa dos Doentes.

Num vai-vem contínuo, os Servitas conduzem os enfermos em macas, em carrinhos, para as bancadas onde receberão a Bênção individual. No Posto Médico e enfermarias o movimento intensifica-se, a fim de que todos os enfermos compareçam a tempo na esplanada. Entretanto já se formou a procissão que leva Nossa Senhora para presidir às cerimónias litúrgicas do programa. Ela vai aos ombros dos pescadores de Peniche a que esta crónica adiante fará especial referência. O espectáculo é sempre empolgante nesta hora. Os estandartes aumentam o colorido e a beleza do cortejo: — Porto (Freguesia do SS.º Sacramento), Setúbal, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Pombalinho — quantos marcam presença entre muitos outros agrupamentos de peregrinos!

Uma criança declama, voz infantil, de timbre metálico, suave, expressiva, nin-guém dizendo que tal poder de declamação, no gesto vigoroso, na entoação viva de quem sente, é de uma petiza de 5 anos — Maria do Carmo Reis e Silva, de Mafra. Seu Pai, Guarda Florestal, viera com numerosos colegas, incorporando-se uniformizados de azul escuro, nas procissões. Agora que a Senhora desce a grande Praça, a criança clama com entusiasmo:

«...Olha, Senhora, como tudo ri ao ver-Te caminhar tão de mansinho!»

Nossa Senhora já está próxima. E a mesma vozinha, num estremecimento de regozijo, comunica aos milhares e milhares de assistentes uma onda de emoção:

Ave Maria!  
O Senhor é contigo,  
Formosura!...  
Eu Te rogo, eu Te canto, eu Te saúdo,  
No Céu, na terra, no ar e mar, em Tudo!

O locutor anuncia que a Missa tinha uma intenção especial, além das habituais: — rogar pelo Santo Padre. Na sua vida mortal Cristo sofreu para nosso resgate e Redenção. Hoje é o Papa que chora sobre a Igreja «que pena e sangra em tantas partes e por tantos modos atribulada».

Foi celebrante da Missa oficial o Senhor D. Francisco Rendeiro, O. P., Bispo do Algarve.

Novamente o Rev. P.º Ismael Monteiro pregou à multidão. Recordou o aniversário solene que neste dia se celebra — 40.º da visão do inferno que fazia parte do Segredo da Fátima — e afirmou com veemência: — «A maior tentação dos tempos modernos é as almas não quererem que se lhes fale no inferno». Dizia S. João Bosco que

muitos caem no inferno sem dar por isso.

Como meio de resgate das culpas próprias e alheias, o pregador apontou a oração «que torna o homem forte contra o próprio Deus». Esta oração foi pedida por Nossa Senhora aos Videntes da Fátima, e foi concretizada no Terço: — «Rezem o terço!» Referiu um episódio ocorrido em Lourdes: — Um Prelado conduzindo Jesus nos ostensório, avança para a Bênção dos enfermos. Um doente clama com força e fé: Senhor, se quiserdes podeis curar-me! O Senhor passa... e o doente permanece inquieto, preso ao seu grabato. Com voz magoada, ele queixa-se: — Não me curastes, Senhor? vou queixar-me à vossa Mãe! Fica o enfermo por momentos recolhido. Quando passa novamente por ali, o Prelado, traça mais uma vez o sinal da cruz com a Santa Hóstia sobre o mesmo enfermo, que agora se levanta e grita que está curado. E então, ardoroso mas calmo, o homem ajoelha diante de Jesus-Eucaristia e clama: — Obrigado, Senhor, que me curastes! Agora vou agradecer à Vossa Mãe, porque Vós A ouvistes e me curastes!

«A alma que ora com fé e sofre com amor abre as portas de Deus aos que andavam longe do bom caminho. Nunca se perdem nem as dores nem as orações que um coração generoso e amante levanta em holocausto para Deus» — disse no final.

São cerca de 160 os enfermos inscritos no Posto Médico para a Bênção individual. O venerando celebrante, Senhor Bispo do Algarve, conduz Nosso Senhor para a impressionante cerimónia. Enquanto S. Ex.ª Rev.ª abençoa os enfermos da álea direita, o Rev. Pároco de Peniche dá a Bênção na da esquerda, onde se agrupam dezenas de crianças duma Colónia Infantil de Torres Novas, a funcionar na Fátima. Entre os enfermos senta-se um aleijadinho vindo em muletas desde a Ericeira até à Fátima — mais de 200 quilómetros — a pé. O Divino Mestre teria dito: Nunca se viu tamanha fé em Israel!

## Pescadores de Peniche

A «Senhora da Boa Viagem» sobre um verde glauco e rodeada de símbolos marítimos, vai na bandeira bellissima desfraldada desde a véspera, na hora da entrada solene desses 3.000 peregrinos que tratam por «tu» as espumas das nossas praias e as vagas do Oceano. Vieram de Peniche na sua tradicional romagem do mês de Julho. Essa bandeira, segura pelos músculos fortes de homens vestidos de escocês, à maneira ribeirinha, volta a flutuar por sobre a torrente de luz da procissão de velas e fica lá no topo da escadaria a fazer a guarda de honra a Jesus-Sacramentado durante a vigília nocturna. E na procissão do dia 13, ei-la que avança majestosa entre uma floresta de remos, de bóias, de barcos, de pescadores, de ofertas, de cantares. «Chito», «Delta», «Caprichosa», «Mansa», «Duas Filhas»... — os dísticos dos remos que dizem praticamente da companhia que os rodeia.

Ao ofertório da Missa, os Pescadores de Peniche vão depor suas ofertas junto do altar. O venerando Celebrante, nascido também numa terra que ouve o rugir do mar, acolhe-os num sorriso largo a esses homens tismados pelo mar e ardentes na sua fé, cujo hino era cantado com suma vibração:

«Companheiros do mar e trabalho,  
Sede fortes no vosso ideal,  
Na labuta do mar e da terra  
Colocai bem alto Portugal...»

Alma deste movimento de levantamento da população marítima é o Rev. P.º Manuel Rodrigues Basto, Pároco de Peniche, que sempre acompanha e dirige os seus paroquianos. Presentes também as Autoridades concelhias e marítimas de Peniche. Todos lutam há muito por uma pretensão justíssima — o descanso dominical do pescador — e surpreende que num país católico esse movimento,

em que está empenhada a consciência dum povo, encontre tão aguerridos obstáculos.

## Peregrinos e peregrinações

DA ITÁLIA — De-se o primeiro lugar aos peregrinos de Turim, cujo número subia a quatro dezenas, chefiados pelo Rev. P.º Luís Bosio, ex-missionário do Niassa e depois Superior dos Missionários da Consolata em Portugal de 1947 a 1950. Regressando ao seu país, dedicou-se à difusão da Mensagem de Fátima, pela pregação sobretudo, ateando o incêndio por todo o Piemonte. Uma nota particular deste grupo: — nele se incorporaram determinadas almas vindas de além dos Alpes a fim de consumarem na Fátima a sua consagração total a Deus pelo voto de perpétua castidade. Entre estes «Amici Missioni Consolata» contava-se um membro duma Congregação Religiosa recentemente fundada — «Missionarie Imaculada Regina Pacis» — cuja finalidade corresponde a uma necessidade actualíssima na Igreja: o apostolado na paróquia.

DA FRANÇA — De Nantes, de Toulouse, de Luchon, um pouco de toda a França, veio numeroso grupo de senhoras e raparigas da associação católica «Flor de Lys», acompanhando-as o Rev. P.º Vignaud, impulsionador do movimento. O grupo destacava-se por toda a parte pelas boinas brancas, características do grupo, com o emblema próprio — a flor do lys. — Sendo numerosos os grupos franceses que tomaram parte nesta romagem, na impossibilidade de os destacar todos, consagramos uma palavra à peregrinação bretã, organizada pelos Padres de La Salette, em que se incorporaram alguns peregrinos da Normandia. Um religioso eudista vizinho de Lisieux, Rev. P.º Robinault, conta maravilhas dessa Bretanha cristianíssima, onde aqui e além o materialismo ateu deixa autênticos oásis sem os queimar com seu sopro infernal. Assim há por lá paróquias onde o Abade reúne em cada madrugada seus paroquianos para a meditação matinal seguida da Santa Missa a que todos assistem. Incontestavelmente é isto que salva a França, estas mãos erguidas para Deus, este povo que guarda intactas suas tradições cristãs ao lado de tanta onda subversiva para a fé, a moral, tudo o que é grande e nobre debaixo do sol!

DA BÉLGICA — Apenas uma referência: no momento do ofertório subiram ao altar dois sacerdotes — Revs. P.º Darbe e P.º Stoffyn, este último Vigário da Basilica Nacional de Koeckelberg, em Bruxelas — deixando dois fardos de roupas para criancinhas pobres da freguesia da Fátima.

DA ESPANHA — A Inspeção Provincial do Ensino Primário de Barcelona trouxe à Fátima numeroso grupo de crianças das diversas escolas dessa Província — crianças fervorosamente empenhadas numa cruzada de oração e reparação para alcançarem a paz do mundo. É edificante o modo como ali é compreendida e vivida a mensagem da Fátima. Em cada uma das escolas se reza diariamente o terço. As crianças afervoram-se na devoção eucarística e a par duma vida em que o sacrifício é elemento essencial de apostolado juntamente à oração, tornam-se desde agora verdadeiras apóstolas de Maria, com Maria e por Maria.

Visconde de Montelo

## AOS REVS. PÁROCOS

Cartazes para afixar nas igrejas, com as recomendações do Episcopado Português sobre a modéstia cristã.

Vende a GRÁFICA DE LEIRIA

PREÇO 1\$00

# Congresso de Cristo-Rei Congresso da V. O. Terceira do Carmo

9 a 13 de Agosto

Os Congressos Internacionais de Cristo-Rei, fundados por Mons. Kala, Prelado esloveno, e pelo R. P.º João Maria Haw, fundador da Congregação de S. João de Leutesdorf (Alemanha), têm por fim estudar os meios de pôr em prática as directrizes dos Sumos Pontífices para a vinda do Reino de Cristo, tanto na vida pública como na particular.

O último Congresso realizou-se em Poznam e em Ljubljana (Julho-Agosto de 1937). Depois de vinte anos de interrupção, motivada pela guerra, vai realizar-se agora na Fátima o oitavo. Nenhum local podia ser mais bem escolhido, pois a Mensagem da Fátima assume, na verdade, uma importância histórica única para o advento do Reinado Universal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A inauguração será no dia 9, na Basílica, em cerimónia presidida por S. Ex.ª Rev.ª Senhor D. Leão Lommel, Bispo do Luxemburgo. A seguir, e já na sala das sessões, o Ministro alemão Dr. Hanns Haberer fará a primeira conferência, falando sobre a *Importância e missão do Congresso Internacional de Cristo-Rei*.

Do programa fazem parte várias cerimónias religiosas. Indicamos apenas as conferências ou teses, as quais todas serão seguidas de discussão.

## DIA 10

*O Materialismo dialéctico — a maior ameaça do Reino de Cristo no nosso tempo:* Prof. Dr. Gustavo Wetter, S. J., Roma, antigo Director do «Russicum».

*As consequências do materialismo dialéctico na família e na escola:* Prof. Dr. Gerhard Moebus, Berlim.

*O Reinado de Cristo-Rei em Portugal:* Dr. Joaquim Dinis da Fonseca, Lisboa.

*Fátima e o destino do mundo:* Cônego C. Barthas, Toulouse.

## DIA 11

*A renovação social do mundo, segundo as Encíclicas Sociais dos Santos Padres:* Prof. Dr. Marcel Clement, Paris.

*A reforma social e as suas consequências práticas:* Prof. Dr. Luís de Pina, Porto.

*Fátima e o Islamismo:* Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova Iorque.

## DIA 12

*A intronização do Sagrado Coração de Jesus e o apostolado social na indústria:* P.º Calazans Baradat, Barcelona.

*Cristo-Rei na vida pública (imprensa, rádio, televisão, cinema):* Dr. Jean Bernard, Presidente do O. C. I. C. do Luxemburgo; Ministro do Estado Dr. Hanns Haberer, Mogúncia (Alemanha); Rudolf Vink, Secretário Geral, Bilthoven (Holanda).

*A modéstia — uma mensagem para as mulheres:* D. Maria Palmira Moraes Pinto Duarte, Presidente Nacional da L. C. F., Lisboa.

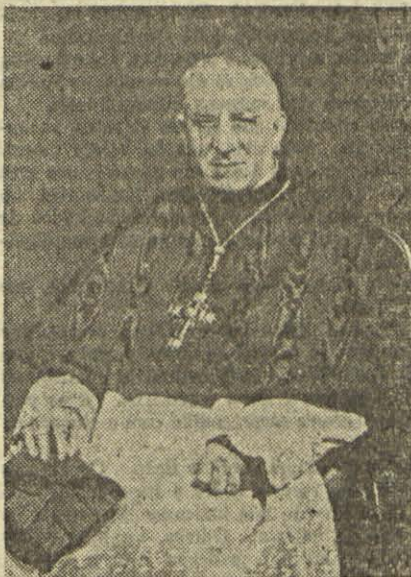
*A conversão da Rússia à luz da mensagem da Fátima:* Prof. Dr. Josef Schweigl S. J., Roma.

*Conferências para Sacerdotes:* Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora; Dr. Gustavo de Almeida, Assistente Nacional da União Noelista Portuguesa, Lisboa.

## DIA 13

Missa Pontifical com sermão: Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

13 a 15 de Agosto



S. E. Cardeal Adeodato Piazza

O Congresso Internacional Carmelitano, com o qual se vai inaugurar a Casa de Retiros Beato Nuno, será presidido por S. E. o Sr. Cardeal Piazza.

Hoje queremos apenas focar a personalidade e as actividades do grande Príncipe da Igreja que visitará a nossa terra e que se virá prostrar aos pés da Rainha de Portugal e do Mundo, Nossa Senhora da Fátima.

Nasceu Sua Eminência em Setembro de 1884 em Visso de Candora, Itália. Aos 13 anos ingressou no Colégio Teresiano de Treviso e em Agosto de 1902 vestiu o hábito carmelitano no Convento de

Brécia, com o nome de Frei Adeodato de São José. Terminado o seu curso de teologia, que teve de interromper para fazer o serviço militar, foi ordenado sacerdote em Veneza, em Dezembro de 1908. A partir da sua ordenação foi Frei Adeodato sucessivamente professor de literatura, de filosofia e teologia, mas sobretudo pregador e director de almas.

Em 1915, ao rebeitar a primeira guerra mundial, Fr. Adeodato Piazza foi convocado como capelão, missão que cumpriu de maneira notável.

O seu apostolado de bondade e heroísmo durante os quatro anos de guerra deixou profunda impressão entre soldados e oficiais, que sempre encontraram no seu capelão um amigo e devotado sacerdote.

Finda a guerra, Fr. Adeodato voltou à calma do seu convento, dando-se inteiramente às actividades do apostolado. Alguns anos depois foi nomeado Secretário do P.º Geral da sua Ordem e Consultor da Congregação dos Religiosos, e finalmente em 1925 Procurador Geral da Ordem, altura em que a Santa Sé lhe confiou a responsabilidade de Visitador Apostólico.

Em 1930 foi eleito Arcebispo de Benevento, e finalmente Patriarca de Veneza a 16 de Dezembro de 1935.

Quando morreu outro grande Carmelita, o Cardeal Rossi, o olhar do Papa reinante voltou-se para o Patriarca de Veneza, para confiar-lhe a luminosa sucessão do espírito e da obra do Cardeal Rossi, e assim em 1945 o Cardeal Piazza foi nomeado para o altíssimo cargo de Secretário da Congregação Consistorial.

Em 1954 foi Legado do Santo Padre ao Congresso Nacional da Padroeira, no Brasil, e em 1956 novamente legado ao 77.º *Katholikentag* na Alemanha.

## PROGRAMA

### DIA 13

À 20 horas — *Inauguração do Congresso — Leitura da Mensagem do Santo Padre aos Congressistas nas suas próprias linguas.*

### DIA 14

Às 9 horas — *Missa rezada do Espírito Santo e Comunhão Geral.*

Às 10 horas — *Abertura das Sessões de Estudo. Conferências nas diversas linguas dos Congressistas.*

Às 15.30 h. — *Continuação das Sessões de Estudo.*

Às 20 horas — *Recepção de S. E. o Sr. Cardeal Piazza. Bênção Solene da Casa de Retiros do Beato Nuno. — Leitura da Mensagem do Papa aos Congressistas em lingua vernácula.*

Às 22 horas — *Procissão com as imagens de Nossa Senhora da Fátima e do Beato Nuno para a Basílica.*

Às 23 horas — *Hora Santa para todos os Peregrinos. — Panegrico do Beato Nuno.*

Às 24 horas — *Missa rezada. Depois da missa, velada até às 6 horas, com horas de adoração nas linguas inglesa, italiana, espanhola, portuguesa e alemã.*

### DIA 15

Às 11 horas — *Solene Pontifical por S. E. o Cardeal Piazza.*

Às 15.30 h. — *Reunião magna de todos os Congressistas na Basílica. Palavras de S. E. o Sr. Cardeal Piazza. — Leitura das resoluções. — Mensagem de despedida nas diversas linguas dos peregrinos — «Te Deum» e Bênção do Santíssimo Sacramento.*

ombros o andor com a imagem de Nossa Senhora.

### Estrangeiros

Durante os meses de Junho e Julho foram vistos no Santuário peregrinos dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Áustria, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Escócia, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, Porto Rico, União Indiana.

### Despedida de Missionárias

No dia 21 de Julho, vieram despedir-se de Nossa Senhora da Fátima 32 Religiosas Missionárias, que vão partir dentro em breve para as Províncias de Angola e Moçambique.

### Refugiados do Extremo Oriente

Cerca de 80 portugueses do Extremo Oriente que se encontram no continente vieram em peregrinação ao Santuário, sob a presidência do Rev. P.º Morresy, que celebrou missa.

### Ordenações na Basílica

No dia 14, o Senhor Bispo de Faro conferiu na Basílica a sagrada ordem de presbítero a 3 diáconos do Seminário do Algarve.

## NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

### Peregrinação Cordimariana

Nos dias 6 e 7 de Julho juntaram-se na Cova da Iria alguns milhares de peregrinos de diversos pontos do País, numa peregrinação organizada e dirigida pelos religiosos Missionários do Coração de Maria. As cerimónias presidiu o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, que celebrou missa e fez uma homilia. Durante a hora santa, realizada depois da procissão das velas, pregou o Rev. P.º Alberto Fileno Rosado, Superior da Casa de Lisboa.

As cerimónias terminaram com a procissão da imagem de Nossa Senhora.

### Reunião de Assistentes da JOC

Reunidos num curso de formação, estiveram durante 3 dias 115 sacerdotes assistentes gerais, diocesanos e paroquiais das Juventudes Operárias Católicas, representando quase todas as dioceses do País e a de Angra do Heroísmo.

O Rev. P.º Grenat, assistente nacional dos movimentos operários franceses, proferiu duas conferências que foram escutadas com muito interesse por todos.

O Senhor Dom José Pedro da Silva, Bispo titular de Tiava, e Assistente Geral da Acção Católica Portuguesa, presidiu à sessão de encerramento, no dia 12, durante a qual o Rev. Dr. Narciso Rodrigues apresentou o panorama geral do movimento operário português nos seus diversos aspectos.

### Retiros para Sacerdotes

De 1 a 6 efectuou-se o retiro para o clero de Beja, com a presença do Senhor Dom José do Patrocínio Dias, Bispo da diocese, e a assistência de cerca de 50 sacerdotes. Foi conferente S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve.

No dia 4 principiou o retiro do clero de

Évora, no qual participaram 50 sacerdotes. Assistiu o Senhor Arcebispo, Dom Manuel Trindade Salgueiro. Foi conferente o Rev. P.º Joaquim Abranches, S. J..

O retiro do clero da diocese de Leiria realizou-se de 15 a 20. Foi conferente o Rev. P.º Fernando Leite, S. J.. Frequentaram o retiro 40 sacerdotes e assistiu o Sr. Bispo Auxiliar.

### Conferências de S. Vicente de Paulo

Presidida pelo Sr. Bispo Auxiliar de Leiria, efectuou-se nos dias 18 e 19 a peregrinação anual das Conferências femininas de todo o País. Tomaram parte nela cerca de mil senhoras. As cerimónias constaram de procissão das velas seguida de hora santa com pregação pelo P.º Manuel Ferreira da Silva, procissão com a imagem de Nossa Senhora. O Senhor Bispo celebrou missa à meia noite.

Realizou-se uma Assembleia Geral sob a presidência do Sr. Bispo Auxiliar, que se fez ladear do assistente Mons. Honorato Monteiro, e da Presidente do Conselho Central, D. Maria da Glória de Barros e Castro. Foram lidos vários relatórios e uma alocução de uma vicentina de Castelo Branco.

A peregrinação terminou com a procissão com a imagem de Nossa Senhora

### Peregrinação da C. H. Rovisco Pais

Cerca de 600 doentes da Colónia Hospital Rovisco Pais, da Tocha, vieram nodia 10. A esta peregrinação presidiu o Sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra e nela se incorporaram os Directores, clínico e administrativo, muitos enfermeiros e enfermeiras, e os capelães. O Prelado celebrou missa e os doentes assistiram com toda a devoção às cerimónias, tendo levado aos

# Nossa Senhora da Prudência Fátima contra o Inferno

Um Domingo de orações ao Coração Imaculado de Maria pela conversão dos pecadores

*«Devemos ter pressa, sempre que uma alma esteja em perigo».*

J. OTTO

**D**ESDENHA o mundo das virtudes que tem por passivas, como a prudência, a obediência e a humildade, e não falta quem por vezes as considere sujeição de escravos. Mas são assim passivas tais virtudes? Para realizá-las, exigem-se esforços e graças que têm, com frequência, jeito de heroísmo. A obediência de Jesus aos juizes do seu tempo, sagrados e civis, sem visão da vida e sem integridade moral, é o exemplo mais perfeito. E, no decurso dos séculos, os Santos deram provas de grandeza de alma, com obedecerem nas mesmas circunstâncias.

Mas, além do esforço que reclama, pois caso contrário não seriam virtudes, encontram-se na base de todo o processo de santificação. Sem elas, não há beleza moral. Os tais que as dizem resíduos nefandos da escravatura, esses é que são escravos dos seus caprichos, das suas paixões e dos seus vícios. Cedem, com fraqueza lamentável, ao seu personalismo orgulhoso, que arrasta a quedas tenebrosas, e ficam incapacitados de olhar para cima, onde brilham, puríssimas, as estrelas, e de viver com apuro a sua dignidade de homens e a sua virtude de filhos de Deus.

Vem isto a propósito da prudência de Nossa Senhora, tão grande e tão igual, que Ela é verdadeiramente Nossa Senhora da Prudência.

Comece por notar-se a prudência do seu silêncio. Para saber calar é preciso por vezes uma coragem que só raros possuem. Recorde-se a vida de Jesus durante a sua Paixão, a sua atitude perante Caifaz, Pilatos e Herodes. Principalmente no tribunal de Herodes, guarda um silêncio absoluto que desconcerta e irrita o tetrarca. E no pretório do juiz romano, como já se observou, Pilatos sente-se surpreendido com a eloquência divina do seu silêncio.

Iluminada por graça de privilégio, Maria deu a mesma sublime lição. Os autores chamam principalmente a atenção para a sua discreta reserva sobre a Incarnação. De seus lábios ou de suas atitudes, jamais houve manifestação que indicasse claramente ou ao menos deixasse adivinhar o mistério em que participava. Outros, inspirados pelo Espírito Santo, o declararão: Santa Isabel, o velho Simeão, a profetiza Ana, o Anjo da Anunciação revelarão o segredo. Maria, nem mesmo a S. José diz uma palavra. A sua discreção é absoluta, o seu silêncio inquebrantável, mesmo quando S. José se perturba, por não saber o que se passa com sua Santíssima Esposa.

E fala-se em virtude passiva! Que fortaleza de alma se exige para conservar esta atitude!

Fraqueza existe, e por vezes gravemente danosa, naqueles que não são capazes de guardar um segredo e falam por tudo e por nada.

Algumas vezes fazem-no, parece, por simples tendência natural. Como as crianças precisam de brincar, em rodopio incessante, esses tais precisam de falar. E não se calam um momento, com frequência para suplício implacável dos que têm de os escutar, por não poderem fugir para longe.

Outras vezes, falam para passarem por pessoas que andam nos altos segredos dos privilegiados. E, com pedidos de reserva, vão contando a toda a gente o que sob sigilo terão ouvido, e que ao depois terão colorido, ornamentado e possivelmente deturpado.

Não raro, haverá em certa alocação fecunda uma ponta, ou dose grande, de emulação. Porque parece que o bem alheio faz sombra, embora se pronunciem eloquentemente protestos de fraternidade sentida. E, então, pessoas que no uso corrente da vida são sóbrias de falar, adquirem repentinamente uma facilidade que assombra. Com palavras mansas, cortadas de muitas reticências e de constantes adversativas, ou com expressões fortes que parecem traduzir ódios profundos, há muito dificilmente contidos, reduzem a pó e nada fomas e reputações. Bem sabem que é mais grave denegrir a honra de alguém do que desviar uma fortuna. Mas depressa tranquilizam a consciência alarmada, com a certeza de que a verdade tem os seus direitos e de que é a mesma verdade que nos liberta.

Naturalmente haveria a perguntar se há a certeza de ser verdade indiscutível o que se diz, e se todas as verdade devem dizer-se com grave ofensa e grande prejuízo de terceiros. Efectivamente, com frequência se ignora a justiça e se peca contra a caridade. Mas a sociedade está assim, e até pessoas com responsabilidades religiosas colaboram em campanhas escandalosas de maledicência e de difamação.

Detenho-me sobre os conselhos sensatos que me dá um Autor moderno: «Olha para Maria e aprende... Aprende precisamente a calar... a não dizer palavras néscias... aprende a medir o que dizes... a pensar e a dar-te conta do que comunicas... a não dizer tudo o que vem à boca... a não pronunciar coisas tontas e loucas...»

Nos silêncios de Maria há a prudente sabedoria da Santidade heróica.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

## Nossa Senhora da Fátima na Riviera Italiana



Na estrada principal de França a Roma, frente às azuis águas do Mediterrâneo, em Lulamora, na passagem por Alassio, depara-se com esta formosa estátua. Miss Woolbert colocou-a no jardim em frente da sua casa, a fim de que os peregrinos que passam a caminho de Roma, ali possam deter-se a dizer uma oração ou a tomar conhecimento com a Mensagem da Fátima.

Pensar-se-á no Inferno tanto quanto se devia pensar?

A resposta a dar a uma pergunta de tanta importância é simplesmente esta: NÃO! E contudo, não há mistério mais temeroso do que o do Inferno, nem verdade eterna que mais mereça a nossa contínua atenção. Na Sagrada Escritura encontram-se nada menos de 70 textos que falam do Inferno e Nosso Senhor, na sua vida pública, 25 vezes se referiu ao inferno da maneira mais categórica. A fim de inculcar nos homens um temor salutar do inferno, disse: «Não temais os que matam o corpo e, depois disso, mais não têm que fazer... Temei Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geenax». E revelou-nos também que será Ele a pronunciar a condenação irrevogável, no juízo final, na sua qualidade de Juiz eterno: «Ide para longe de Mim, vós os malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e os seus anjos... E esses irão para o eterno suplício». Suplício tremendo. Por toda a eternidade, esses infelizes serão excluídos da visão beatífica de Deus e ficarão a sofrer para sempre num oceano de fogo inextinguível, em companhia dos demónios cheios de ódio e dos condenados sem esperança. Os sofrimentos do inferno são eternos e é isso que o torna uma coisa tão temerosa. Um Jesuíta húngaro que trabalhou na China, como Missionário, durante 17 anos, veio em peregrinação à Fátima em 1938. E ali me contou ele que tinha expulsado o demónio por três vezes. Numa delas, o maligno saiu com esta exclamação repetida: *Eternidade! Eternidade! Eternidade!* Sim, é sobretudo a sua duração eterna que faz o demónio tão desgraçado e o inferno tão temido. Passam os séculos. Mil anos—cem mil anos—cem milhões de anos—tantos milhões de milhões de anos quantas folhas há nas árvores e grãos de areia há nas praias e gotas de água no mar. E depois de todo esse número incalculável de anos, ainda nos encontramos no limiar da eternidade.

A eternidade do inferno é um mistério tremendo, mas uma verdade infalível da nossa fé, que não admite a mais pequena dúvida. E é por isso que se deveria esperar que os homens, convencidos dessa verdade, dela falassem e escrevessem continuamente. E que também, pelo menos os fiéis católicos, fizessem o possível por se salvarem e por salvarem os seus próximos, os pecadores, do desastre irreparável da eterna condenação.

Nosso Senhor Jesus Cristo deu aos seus Ministros o exemplo de pregar muitas vezes sobre o inferno. E o nosso Santo Padre Pio XII também deseja que do alto da cadeira da verdade este mistério do inferno seja lembrado com frequência. Falando aos pregadores da Quaresma na cidade de Roma, em 1949, dizia Sua Santidade: «A Igreja tem, diante de Deus e diante dos homens, o santo dever de pregar o inferno. Esta obrigação liga cada Padre no ministério ordinário e extraordinário; a eles incumbe, com efeito, o dever de instruir, de exortar e de guiar os fiéis».

Satanás e os seus sequazes conseguiram que os homens deixassem de acreditar neles, e no inferno. Muitos católicos não gostam de ouvir falar no inferno, e um pregador que dele trate nos seus sermões é acusado de retrógrado e pouco moderno.

E no entanto que vemos nós? Maria, contemplando do alto do céu os homens— todos filhos seus— a seguir pela estrada larga da infidelidade e da imoralidade que conduz irrevogavelmente à perdição, desce à terra para nos recordar essa verdade importantíssima do inferno. No dia 13 de Julho de 1917 aparece em Fátima a três Pastorinhos inocentes de 7, 9 e 10 anos, para lhes mostrar, por alguns instantes, o fogo do inferno e os tormentos dos condenados. E quando as criancinhas acodem a Maria depois desta visão de horror, Ela diz-lhes estas palavras imortais: «Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração».

Há 40 anos que Nossa Senhora trouxe esta sua Mensagem ao mundo. E o eco dela, infelizmente, tem sido tão fraco! As Aparições da Fátima, pode dizer-se, são hoje conhecidas por toda a parte; mas muito pouca gente tem compreendido até hoje o verdadeiro sentido das palavras de Maria. Jornais e revistas que deveriam dar a maior publicidade a Mensagem tão importante da Rainha do Céu nada têm dito... chegando mesmo algumas a recusar a inserção de artigos sobre este assunto.

O Jubileu que este ano festejamos é uma ocasião excepcional para chamar de novo a atenção, de maneira explícita, sobre um dos pontos capitais da Mensagem da Fátima. É esta a terceira vez que eu lanço um largo apelo, um apelo, por assim dizer, a todo o mundo católico, para tomar parte numa cruzada de orações ao Coração Imaculado de Maria pela conversão dos pecadores.

E quereria, de modo especial, renovar a minha exortação para fazer do Domingo depois da Festa do Coração Imaculado de Maria— este ano a 25 de Agosto— um dia especial de orações por este grande fim apostólico, e ao mesmo tempo por que o Padre Santo, o Papa da Fátima e do Coração de Maiaria, faça desse Domingo um Dia de oração em toda a Igreja, em honra do Coração Doloroso e Imaculado de Maria pela conversão dos pecadores.

Na sua Encíclica de 29 de Junho de 1943 sobre o Corpo Místico de Cristo, Sua Santidade lembra que Cristo mereceu toda as graças para todos os homens, mas— di-lo explicitamente— Deus, na sua sabedoria e na sua bondade, fez depender a distribuição dessas graças da cooperação da sua Igreja, e ao mesmo tempo, de cada um dos próprios cristãos. Mistério tremendo que não poderemos assaz meditar, este de que a salvação de muitos homens dependa das orações e das boas obras de outros membros do Corpo Místico de Jesus Cristo! E na Fátima, dizia Nossa Senhora ao Pastorinhos, a 19 de Agosto de 1917: «Rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Se não cumprimos o nosso dever, pecamos por omissão e somos a causa— por nossa negligência— de que muitos pecadores não se convertam e se percam para sempre.

P. Marino Maria van Es,

S. V. D.